



## O que aprendemos sobre Inteligência Artificial no 11º Verso e Reverso da Comunicação Interna

O significado da palavra Tesarac representa bem o momento da popularização da Inteligência Artificial em nossas vidas: uma espécie de "parto histórico", um momento no qual todos os paradigmas são questionados para permitir o nascimento de novos paradigmas sociais, culturais e econômicos. Foi com esse conceito que os especialistas Ronaldo Lemos e Walter Longo bateram um papo sobre as mudanças emocionantes que estão surgindo a partir da adoção da IA no ambiente de negócios. Para eles a IA vem para devolver nossa humanidade. "O que nos distingue das máquinas é a vontade, a curiosidade e a capacidade de imaginação. A IA irá complementar a eficiência no trabalho e trará também novas oportunidades."

O encontro entre eles ocorreu poucos dias antes do 11º Verso e Reverso realizado pelo Grupo de Trabalho em Comunicação Interna – GTCI da Abracom em 22 de setembro. As 528 inscrições e as 219 pessoas presentes revelaram o interesse da comunidade de comunicação sobre tendências em comunicação interna. Esses números vêm crescendo ano a ano! E os resultados da satisfação com o encontro também: 80% diz que o VeR de 2023 atingiu totalmente suas expectativas e para 44% a profundidade do assunto foi acima das necessidades profissionais.

A Abracom e suas agências associadas sentem que a tecnologia, uma vez aliada da cultura organizacional e de condutas éticas, já é e será cada vez mais um agente de transformação a se considerar em planos estratégicos de comunicação interna.

Estudos apontam que a convergência da Inteligência Artificial Generativa e o mundo do trabalho está produzindo resultados notáveis. Desde novembro de 2022, o número de postagens de emprego na rede social profissional LinkedIn fazendo referência a tecnologias como GPT ou ChatGPT cresceu 21 vezes, sinalizando a rápida integração da IA nos locais de trabalho. Além disso, o número de usuários do LinkedIn no mundo que se dizem proficientes em IA cresceu 9 vezes de janeiro de 2016 a junho de 2023. Os dados constam do relatório "Future of Work Report: Al at Work", que o LinkedIn publicou com base em informações de quase 1 bilhão de usuários no mundo.

Uma pesquisa recente apurou que 47% dos executivos dos EUA acreditam que "o uso de IA generativa aumentará a produtividade", 44% planejam aumentar o uso de IA em suas organizações no próximo ano, e 40% acham que o uso de IA generativa ajudará a desbloquear mais oportunidades de crescimento/receita no próximo ano.

Ao que tudo indica, a Inteligência Artificial promete impulsionar o desenvolvimento das pessoas, estimulando a criatividade e dando ferramentas que apoiam a execução de tarefas cotidianas. Por isso, existe a clara necessidade de se investir em sensibilização e educação para o uso consciente dos novos recursos. Iniciativas como o relatório "AI & Human Rights" que aborda os principais temas em torno da IA e dos direitos humanos, incluindo transparência, aplicabilidade, notificação e consentimento do usuário, confiabilidade, criação de padrões, regulamentação e legislação, devem ser analisados antes de se iniciar a implantação de IA na comunicação.

Entretanto é fundamental reconhecer que IA passa a ser parte essencial de um novo espaço estratégico que envolve as inteligências individuais, sociais e artificiais, interligadas e consideradas em conjunto para criar soluções que devem atender às necessidades das pessoas, grupos e comunidades.





Um comunicador corporativo poderá usar sua inteligência individual, alicerçada em expertise e conhecimentos adquiridos, para desenvolver ideias e perspectivas iniciais. Em seguida, pode engajar sua equipe e acionar a inteligência social, alavancando a diversidade de experiências e pontos de vista coletivos para aprimorar a análise e a concepção de soluções mais abrangentes.

Um levantamento feito pela Microsoft indicou que 64% das pessoas afirmam não ter tempo ou energia para trabalhar. Nesse sentido, a IA vem para agilizar esse processo, permitindo que o profissional dedique mais tempo para tarefas que exijam conhecimento especializado e criativas. E a Inteligência Artificial pode criticar, avaliar, analisar dados e auxiliar no processo de tomada de decisão.

Essa pesquisa ainda mostrou que 82% dos líderes afirmam que os colaboradores precisam desenvolver novas habilidades para acompanhar a Inteligência Artificial. Isso prova que tão importante quanto ter boas ferramentas é contar com equipes preparadas para fazer um bom uso delas.

Nada menos que 75 milhões de empregos serão afetados pela automação. Em outras palavras: a IA consegue servir potencialmente como substituto para quase 70 milhões de pessoas em todo o mundo. Por outro lado, quase 427 milhões de empregos têm potencial de crescimento. O que significa que, trabalhando de mãos dadas com os humanos, a IA tem o potencial de criar um futuro digitalmente capaz e tecnologicamente progressivo para todos.

E, ao contrário do que muita gente pensa, a Inteligência Artificial pode ajudar a aumentar a criatividade humana em vez de substituí-la. Segundo a Harvard Business Review, ferramentas como o ChatGPT, por exemplo, podem apoiar os seres humanos na hora de realizar tarefas, ajudando-os a encontrar um contraponto durante uma sessão de brainstorming, a superar alguns vieses existentes na hora de realizar uma tarefa e a avaliar as ideias que surgem durante o trabalho. Após a explosão do ChatGPT da Open IA, outras grandes empresas, lançaram seus produtos: o Google com o Bard e a Adobe usando de IA para criar o Adobe Firelfy para artes e projetos em geral. E as novidades continuarão a aparecer...

Presume-se que depois de três grandes revoluções tecnológicas — a agrícola, a industrial e a computacional — vivemos uma quarta: a revolução da IA. Essa revolução gerará riqueza suficiente para que todos tenham o que precisam, se nós, como sociedade, a administrarmos com responsabilidade, acredita o CEO Sam Altman da Open IA, empresa responsável pela criação do ChatGPT. Para ele, o progresso tecnológico que faremos nos próximos 100 anos será muito maior do que tudo o que fizemos desde que controlamos o fogo pela primeira vez e inventamos a roda.

## Painel Tendências

Com medição de **Anderson Hass**, Head de Talent Management na SOMOS Educação, o debate da primeira parte do 11º VeR foi sobre princípios centrais como comportamento humano e ética. A prerrogativa da IA explorar, de forma precisa e detalhada, padrões ocultos e complexos presentes nos conjuntos massivos de informação, revelando insights estratégicos deve impulsionar o desempenho de negócios e orientar estratégias assertivas de crescimento.

Foi um prazer e uma aula para mim, poder mediar a discussão de inteligência artificial com profissionais tão gabaritados e com prismas tão diferentes. Os pontos de vistas apresentados foram muito complementares a conseguimos mostrar a relevância da tecnologia, das pessoas e das relações entre agências e seus clientes nesse momento de transformação. É fato que todos teremos que nos adaptar às novas ferramentas que chegam e mudam a maneira que entendemos a tecnologia, mas depois da conversa, ficou claro que nada disso será possível se não olharmos para a essência das pessoas e o impacto do ser humano em todo esse processo, afirmou Anderson.







Para Ana Domingues, Diretora Executiva InPress Porter Novelli, a IA e suas capacidades abrem um horizonte de possibilidades para análise e tomada de decisão. Um exemplo desse potencial reside na análise de grandes volumes de dados, levando à identificação de tendências e oportunidades emergentes que podem passar despercebidas aos olhos humanos. Ela afirmou que o Verso e Reverso conseguiu trazer à tona, de um jeito muito profundo e cuidadoso, a complexidade de se explorar e implementar, de forma eficiente e criativa, mas também justa, a inteligência artificial generativa na comunicação. Ainda temos muito a aprender, mas são trocas como essa que farão nossa indústria tomar a dianteira neste cenário.

Entre os aprendizados sobre IA aplicada à comunicação que Ana recomenda a transparência e a ciência do cliente quanto ao uso por meio de disclosure, em atividades como:

- processos criativos como o brainstorming
- pesquisas e double check dos achados
- geração de posts para as redes sociais ampliando presença digital
- evisão de textos, edição e traduções, mas sem prescindir da aprovação de um profissional

Marcelo Lopes, Fundador da Consultoria Chie e Presidente do Instituto Integral Brasil supõe que como todas as grandes ondas de inovação do passado, a IA deve alterar profundamente o mundo como o conhecemos e dar ao trabalhador novos papéis. Mas, é importante entender que a tecnologia ainda está limitada a cálculos, estatísticas e reconhecimento de padrões, enquanto que a nossa inteligência individual e social - é capaz de compreender, raciocinar e entender o mundo em sua complexidade. Devese valorizar inteligência individual, incentivando capacitação e desenvolvimento das pessoas, garantindo que suas habilidades sejam usadas de acordo com os princípios organizacionais.

Para Marcelo, a cultura organizacional é a consequência coerente ou incoerente de como a organização se move para o futuro. O desafio de comunicação interna está na construção da coerência entre a meta narrativa de Missão, Visão e Valores e o centro de gravidade das histórias entre os colaboradores. Ele entende que a IA não sendo biológica continuará demandando dos gestores de comunicação o contexto psicológico e a necessidade de afeto e conexão. Portanto, a missão do profissional de comunicação vai além da complexidade das ferramentas e da tecnologia, remonta à trajetória do homo sapiens.

Por sua vez, Reynaldo Naves, Sócio e Gerente Geral da Olivia Consultoria, acredita que o sucesso das estratégias de comunicação interna é resultado da mobilização das pessoas a serviço dos direcionamentos corporativos, na medida do possível com felicidade e satisfação pelo trabalho realizado. Redes sociais e sua influência, assim como relacionamentos interpessoais são elementos-chave na formação da inteligência social, porque interações sociais moldam nossos cérebros e influenciam nosso comportamento. A inteligência social é a base do funcionamento saudável e adaptativo das sociedades humanas. Ela envolve a habilidade de compreender e interpretar comportamentos, emoções e intenções dos outros, levando a formar laços sociais, cooperação e coordenação de atividades em grupo.

Portanto, promover a inteligência social significa estabelecer ambientes colaborativos e inclusivos, onde perspectivas diferentes são valorizadas e o trabalho em times é incentivado, considerando a diversidade e promovendo equidade. Para ele, a mensagem e o canal são secundários ao propósito da transformação, que sempre comeca pelas pessoas para depois atingir a organização. Se as pessoas vão passar a usar IA no seu trabalho, haverá o aumento da demanda por maturidade emocional e cognição que sustentem a complexidade dentro das organizações. Desenvolver competências não levará à co-criação do futuro desejável. Haverá a necessidade de maior investimento na educação de adultos para assimilar a nova tecnologia. O uso da psicologia social e neurociência, em plataforma de Inteligência Artificial e machine learning, vem colaborando para entender esse contexto.







## Workshop colaborativo

Na segunda parte do 11º VeR, **Milena Fiori,** CXO da Olivia Consultoria, foi a facilitadora de uma dinâmica que provocou os participantes a (re)pensar qual o papel do comunicador diante da IA e responder as seguintes questões em grupos temáticos:

- 1. O que a lA contribui para os processos e Cl
- 2. O que a IA não vai conseguir substituir
- 3. O que não deve ser mais feito com a chegada da IA

Temas da Comunicação Interna	Contribuição da IA	IA não vai conseguir substituir	Mudança após IA
Diagnóstico	Ampliar repertório Agrupar informações Trabalhar dados	Entrevistas em profundidade	Parar de buscar as mesmas fontes de informações
Canais	Coleta de dados Pesquisas internas para gerar insights e caminhos Operacionalização de canais Desdobramento de conteúdos em diferentes formatos	Coerência com as histórias e a estratégia	Operacionalização
Campanhas	Comunicação mais simples Brainstorming para criação Conteúdo para educação	Criação de conceito e identidade visual Treinamento dos colaboradores Processo relacional Sensibilidade x criatividade	Otimizar tempo de pesquisa
Influência	Atividades consultivas Mapeamento dos influenciadores Aprender mais sobre as ferramentas e formas de aplicar no dia a dia	Ponte entre a IA e o profissional de comunicação Ser guardião do processo (gestão e governança)	Mensuração de resultados e dados (levantamento) Parar de ter receios e ver as ferramentas de IA somente como braço operacional
Lideranças	Comunicações personalizadas para o time Ferramentas que vão ajudar no engajamento com alta liderança Melhor conhecimento das pessoas para construção de times de lata performance Automatização para criar aproximação com o time — liderança mais humana e vulnerável	Analisar dados Dar feedbacks Liderança de pensamento	Orientações de tarefas Criar mensagens finai a partir de conteúdos gerados por IA





Percebe-se que visão sistêmica, inovação alinhada à estratégia e cultura de dados são novas cartas no jogo estratégico do comunicador. A geração de conteúdo pela IA deverá ser monitorada e editada pela mente humana.

Como coordenadora do GTCI da Abracom e à frente da série Verso e Reverso, **Claudia Cezaro Zanuso**, Sócia-diretora da Duecom Comunicação, aposta em uma atividade cada vez mais consultiva e conectada com o propósito das organizações por parte dos comunicadores internos. Para ela, a IA vem trazer grandes avanços aos processos sistêmicos e ao mesmo tempo somar capacidade de análise de dados que tanto carecemos. Em um futuro breve, não precisaremos mais nos justificar sobre a importância estratégica da CI, porque sem ela a organização não sobreviverá, acredita. A nossa vontade de conquistar relevância no ambiente de negócios encontrou uma forte aliada na IA. Portanto, demos as boas-vindas à Inteligência Artificial na Comunicação Interna!

Além deste artigo, se desejar rever o evento, basta acessar a gravação clicando aqui

Para fazer a curadoria de conteúdo do 11º VeR, o GTCl da Abracom pesquisou as seguintes fontes e contou com a colaboração e Rodrigo Cogo, Diretor da Sinapse Conteúdos de Comunicação em Rede:

https://moores.samaltman.com/ Lei de Moore para tudo (Sam Altman 16.03.21) CEO da Open IA

E-book inteligências individual, social e artificial (um novo espaço estratégico para criar, colaborar e agir). De André Neves, Filipe Calegario, Rui Belfort, Silvio Meira e Vinicius Garcia, tds.company

https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---inst/documents/publication/wcms\_890761.pdf

 $\frac{\text{https://static1.squarespace.com/static/60355084905d134a93c099a8/t/62c4898dc0ce4423c43e53a7/165}{7047446740/Al+and+Human+Rights\_Building+a+Tech+Future+Aligned+With+the+Public+Interest%C2}{\% A0+\% 284\% 29.pdf}$ 

https://hbr.org/2023/07/how-generative-ai-can-augment-human-creativity

https://curtonews.com/newsverso/quia/quia-de-ferramentas-de-inteligencia-artificial/

https://olhardigital.com.br/2023/08/31/pro/cientistas-buscam-consciencia-em-sistemas-de-inteligencia-artificial/?utm\_campaign=notificacao&utm\_source=notificacao

https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/lideranca-ia-inteligencia-artificial

Pesquisa do Índice de Confiança de Executivos do LinkedIn nos EUA, junho de 2023

Pesquisa "Zeitgeist: Al Readiness Report" procurou descobrir o que está funcionando, o que não está e as melhores práticas para as organizações implantarem a IA para um impacto real nos negócios:

https://go.scale.com/hubfs/Scale-Zeitgeist-Al-Readiness-Report-2023.pdf

Inteligência Artificial: tudo o que você precisa saber - Miguel Nicolelis: https://www.youtube.com/watch?v=pb4b4 MINwo&t=139s

https://www.revistahsm.com.br/post/neurotransmissores-experiencia-total-e-ia





https://www.revistahsm.com.br/post/empatia-artificial-a-proxima-fase-da-ia

https://gente.globo.com/infografico-o-que-pensam-os-brasileiros-sobre-inteligencia-artificial/